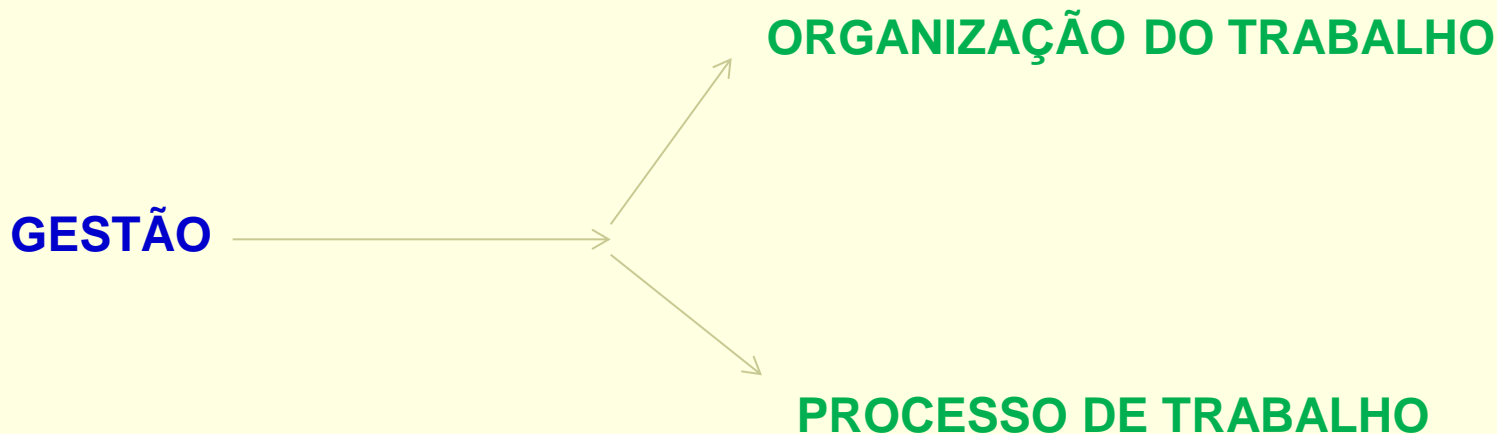


A SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

**DIA MUNDIAL EM MEMÓRIA DAS VÍTIMAS DE ACIDENTES E
DOENÇAS RELACIONADAS AO TRABALHO
28 DE ABRIL DE 2016**

Prof. Oscar Bandeira Coutinho Neto

PRODUÇÃO DE CARGAS E PROCESSOS DE DESGASTE PELO TRABALHO



DESMITIFICAÇÃO DA IDÉIA DE RISCOS E CAUSAS ISOLADAS

- ***Cargas de trabalho:***

Elementos que inter-atuam dinamicamente entre si e com o corpo do trabalhador, gerando processos de adaptação que se traduzem em desgaste.

- 1. Cargas físicas**
- 2. Cargas químicas**
- 3. Cargas biológicas orgânicas**
- 4. Cargas mecânicas**
- 5. Cargas fisiológicas**
- 6. Cargas psíquicas**

- ***Processos de desgaste:***

perda da capacidade efetiva e/ou potencial biopsíquica.

CARGAS DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

*De natureza
Física:*



**Radiações ionizantes
Radiação não ionizantes
Condições de iluminação
Condições térmicas
Riscos elétricos
Riscos mecânicos
Ruído**

*De natureza
Química:*



**Desinfetantes e esterilizantes
Anestésicos gasosos e voláteis
Citostáticos
Alergenos e irritantes respiratórios
Alergenos e irritantes cutâneos**

CARGAS DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

*De natureza
Biológica:*



**Hepatite B
HIV
Tuberculose
Agentes biológicos**

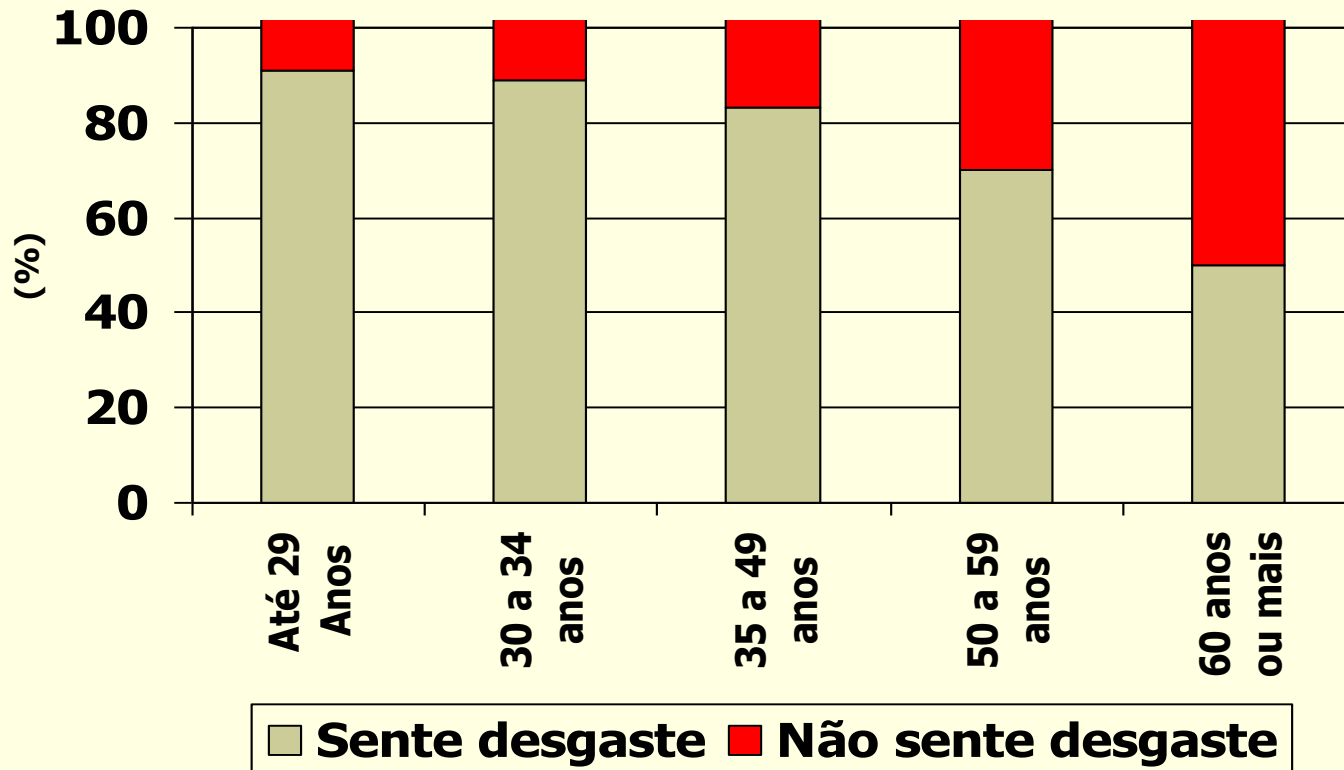
*De natureza
Psicossocial:*



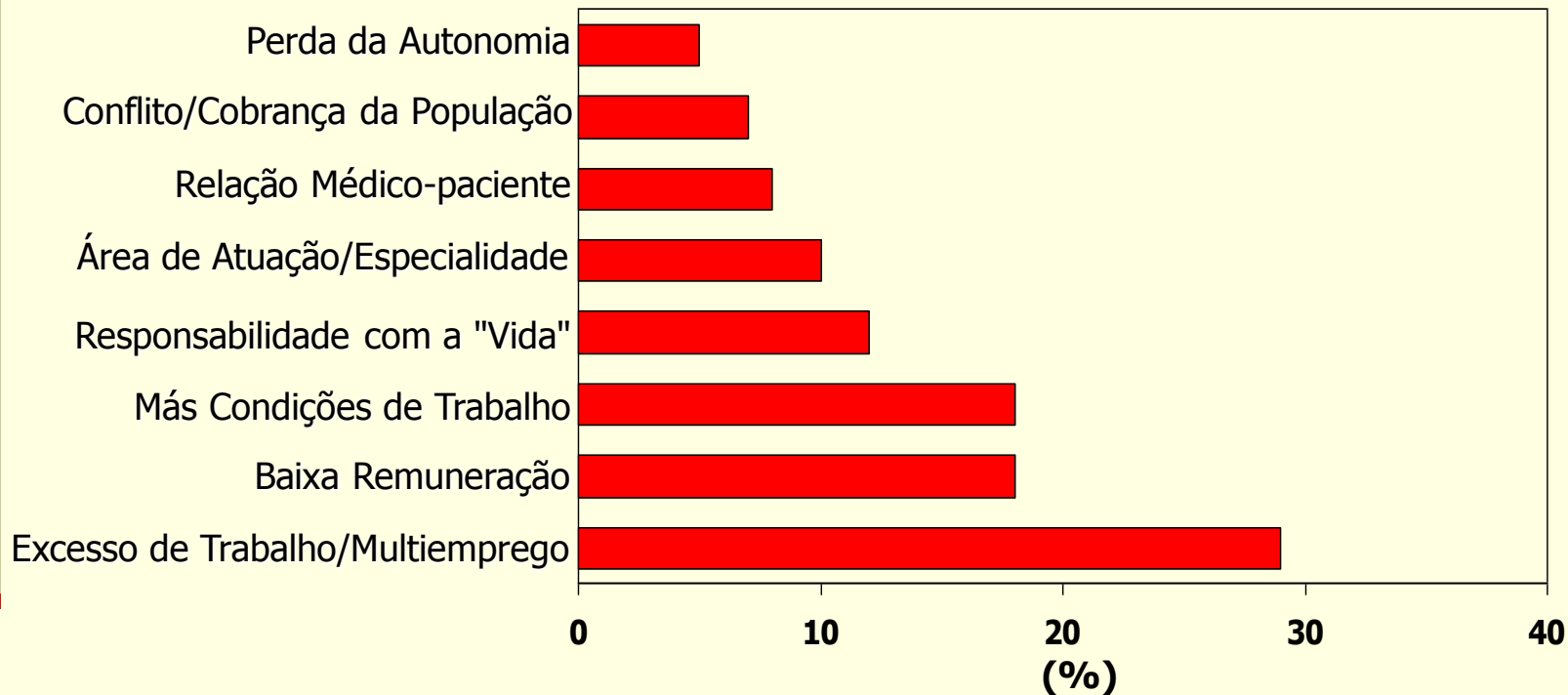
**Violência
Lidar com a dor
Interferência sobre o ritmo
circadiano
Situações de desgaste e fadiga
Perturbações qualitativa e
quantitativa do sono
Perturbação da vida social e
familiar**

*O hospital é visto como uma
organização produtora de
estresse.*

Profissionais de saúde distribuídos por desgaste profissional segundo faixa etária. Brasil



Motivos de Desgaste Profissional * Brasil



* Cada médico poderia declarar mais de um motivo.

Profissionais de saúde por desgaste profissional segundo número de atividades. Brasil

Número de atividades	Sente desgaste		Não sente desgaste		Ignorado		TOTAL	
	v.abs.	(%)	v.abs.	(%)	v.abs.	(%)	v.abs.	(%)
Uma	20.187	64,9	9.908	31,8	1.020	3,3	31.115	100,0
Duas	38.737	77,9	10.706	21,5	312	0,6	49.755	100,0
Três	45.128	83,5	8.564	15,9	328	0,6	54.020	100,0
quatro	25.017	88,1	3.207	11,3	177	0,6	28.401	100,0
Cinco ou mais	13.650	90,0	1.291	8,5	221	1,5	15.162	100,0
TOTAL*	142.719	80,0	33.676	18,9	2.058	1,2	178.453	100,0

* A diferença observada do total geral de médicos (183.052) refere-se a médicos aposentados, afastados, desempregados e aos que não declaram.

Profissionais que declararam desgaste profissional segundo funções desempenhadas nos setores público e privado. Brasil

FUNÇÕES	Setor público		Setor privado	
	(%)	% de desgaste na faixa*	(%)	% de desgaste na faixa*
PLANTONISTA				
Emergência/pronto-socorro	14,8	93,1	10,3	95,7
Maternidade	4,5	94,4	4,4	95,8
Enfermaria	2,1	95,9	3,0	89,4
UTI	3,1	88,8	4,8	93,9
Ambulatório/ pronto-atendimento	4,8	87,9	5,3	88,6
Serviço de apoio terapêutico/diagnóstico	1,3	80,5	2,5	95,0

Médicos que declararam desgaste profissional segundo funções desempenhadas nos setores público e privado. Brasil

Especialidade principal	(%)
Cancerologia	90,4
Cirurgia pediátrica	85,3
Medicina interna	85,0
Pediatria	84,7
Cirurgia geral	84,3
Terapia intensiva	84,3
Angiologia	83,9
Gineco-Obstetrícia	84,0
Cardiologia	83,1

Médicos que declararam desgaste profissional segundo funções desempenhadas nos setores público e privado. Brasil

Especialidade principal	(%)
Cirurgia de cabeça e pescoço	82,0
Infectologia	80,9
Urologia	80,8
Cirurgia vascular	78,7
Neurologia pediátrica	76,9
Patologia	76,9
Medicina sanitária	76,5
Dermatologia	75,8
Cirurgia cardiovascular	75,7
Citopatologia	75,3
Gastroenterologia	73,9

ESTUDO DE CARGA DE TRABALHO E PROCESSOS DE DESGASTE DAS TÉCNICAS DE ENFERMAGEM DO HC/UFPE

ESTUDO DE CASO

Foram selecionadas as seguintes variáveis para análise:

- Variáveis de carga de trabalho: idade média, tempo médio de trabalho no setor (clínicas e centros cirúrgico e obstétrico), setor de trabalho e ter outro emprego.
- Variáveis de processos de desgaste: problema referido de saúde em geral, de saúde percebido como relacionado com o trabalho; de acidente de trabalho e de caráter biopsíquico (falta de apetite, dificuldade de dormir, dificuldade para realizar atividades diárias, dificuldade de tomar decisões, dificuldade no serviço e de sentir-se nervosa).

ACIDENTES DE TRABALHO:

Para a variável “acidente de trabalho referido” (primeira referência), os acidentes foram agrupados em: perfuro cortante (ferimento com lâmina de bisturi, agulha e com ampolas), traumatismo (distensão na região lombar e membros, lesão provocada por pancada e acidente de trajeto), lesão osteomuscular dos membros superiores e inferiores (dores articulares, tendinite, epicondilite e bursite) e contato com secreções (contato com sangue e outros líquidos corporais).

As tarefas específicas para os diversos setores são:

- clínicas médicas, ligadas à UTI: controlar respirador artificial, oxímetro e monitor cardíaco, introduzindo além de cargas mecânicas outras de ordem mais cognitivas;
- clínicas cirúrgicas: administrar alimentação parenteral e enteral, lavagem intestinal, monitorar a veia subclávia puncionada, verificar pressão venosa central, que exige procedimentos mecânicos no leito a cada duas ou quatro horas por paciente, retiradas de pontos e medir secreções drenadas;
- neonatologia: proceder cuidados com a incubadora (controle de temperatura, umidade e higienização), controle dos leitos aquecidos e cuidados gerais com os recém-nascidos;
- centros cirúrgicos: realizar admissão do paciente, acompanhar o pré-anestésico imediato, circulação das salas cirúrgicas e provê-las dos materiais necessários;
- centro obstétrico: monitorar a expectativa do parto, auxiliar no parto, circular nas salas de cesarianas e parto normal para suprimento de materiais, observar os lóquios fisiológicos e cuidados com as mamas das parturientes.

TABELA 1 – Distribuição dos acidentes de trabalho referidos em primeiro lugar, pelas técnicas de enfermagem (N=74) do Hospital das Clínicas da UFPE.

Acidentes	Nº	%
Pérfurocortantes	61	82,4
Traumatismos	06	8,1
Problemas Osteomusculares	04	5,4
Contato com Secreções	03	4,1
Total	74	100,0

MORBIDADE REFERIDA

Tabela 2 – Distribuição dos problemas de saúde, em geral, referidos pelas técnicas de enfermagem (N=105) do Hospital das Clínicas da UFPE.

Problemas de Saúde	Nº	%
Problemas de Coluna	21	20,0
Hipertensão Arterial	17	16,2
Problemas Alérgicos	15	14,3
Problemas Osteomusculares dos membros superiores e inferiores	21	3,8
Outros	27	25,7

MORBIDADE REFERIDA

Tabela 3 – Distribuição dos problemas de saúde, em geral, referidos em primeiro lugar, pelas técnicas de enfermagem (N=60) do Hospital das Clínicas da UFPE.

Problemas de Saúde	Nº	%
Hipertensão Arterial	15	25,0
Problemas Alérgicos	13	21,7
Problemas de Coluna	11	18,3
Outros	21	35,0
Total	60	100,0

Tabela 4 – Distribuição dos problemas de saúde percebidos como relacionados com o trabalho pelas técnicas de enfermagem (N=72) do Hospital das Clínicas da UFPE.

Problemas relacionados com o trabalho	Nº	%
Problemas de Coluna	18	25,0
Estresse	12	16,8
Problemas Osteomusculares dos membros superiores e inferiores	10	13,9
Hipertensão Arterial	07	9,7
Problemas Alérgicos	07	9,7
Infecções Respiratórias	05	6,9
Varizes	05	6,9
Outros	08	11,1
Total	72	100,0

Tabela 5 – Distribuição dos sintomas da esfera biopsíquica referidos pelas técnicas de enfermagem do Hospital das Clínicas da UFPE, em novembro de 1997

SINTOMAS BIOPSÍQUICOS	Nº	%
FALTA DE APETITE		
SIM	37	35,2
NÃO	68	64,8
TOTAL	105	100,0
DIFICULDADE DE DORMIR		
SIM	30	28,6
NÃO	75	71,4
TOTAL	105	100,0
DIFICULDADE PARA REALIZAR ATIVIDADES DIÁRIAS		
SIM	25	23,8
NÃO	80	76,2
TOTAL	105	100,0

Tabela 6 – Distribuição dos sintomas da esfera biopsíquica referidos pelas técnicas de enfermagem do Hospital das Clínicas da UFPE, **(continuação)**.

SINTOMAS BIOPSÍQUICOS	Nº	%
DIFICULDADE DE TOMAR DECISÕES		
SIM	26	24,8
NÃO	79	75,2
TOTAL	105	100,0
DIFICULDADE NO SERVIÇO		
SIM	27	25,7
NÃO	78	74,3
TOTAL	105	100,0
SENTE-SE NERVOSA		
SIM	31	29,5
NÃO	74	70,5
TOTAL	105	100,0